



**DO CRIME PARA AS POLÍCIAS**  
**Internautas aprovam projeto do senador Wilder sobre destino de armas**

**RELIGIOSIDADE**

**Marconi participa de missa em Rubiataba e José Eliton no Muquém**



# CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 16 de agosto de 2016

-  [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
-  [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
-  [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
-  [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

## ROCKHISTÓRIA

# O rock na linha da evolução musical



Secretaria



## ROCKHISTÓRIA

# História do *rock and roll* no Teatro Goiânia

WELLITON CARLOS

Imagine como seria a vida se o rock and roll não existisse. Reflita: sem os quadris remexendo de Elvis Presley, sem o grito rouco de John Lennon em "Twist and Shout" (uma das últimas faixas gravadas na sessão de 1963 de "Please, please me", daí a voz já amaciada pelo cansaço e força), ou a rebeldia da juventude dos anos 1970 e 1980. Sem rock não existiria revolução sexual, protestos e a cultura pop seria mais careta do que o habitual.

Mas eis que o rock existe e tornou-se um divisor de águas. Nesta terça-feira, 16, o espetáculo "Rockhistória" será apresentado pelo coro cênico Ciranda da Arte, às 20h, no Teatro Goiânia, com entrada gratuita. É o melhor momento para entender o rock a partir de um enquadramento histórico e retido na linha da evolução musical.

Filho do chamado-resposta do blues e das investidas elétricas deste estilo, o rock firmou compasso com o country e se desenhou na diversidade. Primeiro surgiu o rock and roll. Anos depois o rock pop. E daí por diante brotaram as variações de intensidade, peso e velocidade: hard rock, rock progressivo, punk rock, heavy metal, etc.

A origem de tudo é que será mostrada hoje no Teatro Goiânia em um espetáculo belíssimo, que revela como a

educação pode se encontrar com a cultura e criar projetos transformadores.

O coro cênico Ciranda da Arte é formado por professores de música da rede estadual de ensino. Coordenado pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte/Seduc, o grupo reúne variadas linguagens artísticas.

A apresentação desta terça-feira no teatro oferece uma fusão de música e teatro. Com direção musical e regência de Cardoso Filho, direção cênica de Altair Sousa e direção geral de Luz Marina de Alcântara, o espetáculo promete uma introdução divertida no universo da música americana.

A montagem revela como a criação de atividades artísticas experimentais dentro do poder público, terceiro setor e entidades privadas engajadas tem o poder de criar arte de qualidade e inspiradora.

Conforme o diretor Cardoso Filho, "Rockhistória" é uma espécie de recorte que busca as raízes do estilo ainda não manifestas na década de 1950. Portanto, rock e os flashes da música negra americana anterior se misturam no mosaico da apresentação de hoje. Rockabilly, blues, country e rhythm and blues se misturam. Os artistas não esqueceram nem mesmo as fronteiras com os estilos mais diferentes, apesar de raízes semelhantes, caso do folk, jazz e a música erudita.



## 'Rock é uma grande estação de culturas'

O pesquisador musical João Alcântara Filho, da Universidade Federal de Goiás (UFG), que escreveu um mestrado sobre o impacto do estilo na música brasileira, afirma ao "Cerrado" que o rock é a manifestação cultural jovem mais "longeva e rebelde que foi inventada".

Para ele, o rock, apesar de produto industrial, muitas vezes foge do compromisso "econômico e se aproxima da leitura estética". Mas ele alerta: "O rock passa por um momento de crise de importância. Não se trata de um problema musical, mas de uma forma com que ele se encaixa na sociedade. No Brasil, ocorreu uma vulgarização estética da música e retrocedemos. Tanto é verdade que as bandas mais jovens daquelas que fazem sucesso com rock foram origi-

nadas ainda na década de 1990, caso do Rappa".

Conforme o jornalista e músico Helvécio Cardoso, um aficionado em música brasileira, o rock nacional tem uma origem nobre, com manifestações que revelam um panorama bem diferente do atual. Ele cita, por exemplo, trecho do filme "De Vento em Popa" (1957), de Carlos Manga, que estava atualizado com o que ocorria no mundo. "Era uma sátira ao Elvis, numa chanchada, com Oscarito e Sonia Mamede, que dançavam demais. Eles sintetizam este momento bem inicial do rock and roll. E o Brasil já fazia, inclusive, paródia disso tudo".

O rock brasileiro se instituiu, de fato, com a jovem guarda e logo depois com Raul Seixas. Roberto Carlos, Tim Maia, Eras-

mo Carlos e Raul instituíram nas rádios os primeiros hits.

Depois, de forma contracultural ao samba e bossa nova para exportação, o país criou manifestações de categoria, como Mutantes, Joelho de Porco e Secos e Molhados.

Filhos deste movimento, o rock anos 80 misturou os estilos formados no Brasil setentista com o que era feito na Europa e Estados Unidos nos primeiros anos da década de 1980. Assim, os Titãs do "iê, iê, iê" tornaram-se simplesmente Titãs, com uma pegada anárquica e punk, e Legião Urbana fez releituras do rock new wave e pós-punk até encontrar sua linguagem, em "Pais e filhos". Daí para frente ocorreu a explosão dos anos 1990 e 2000 que todos conhecem.

## SEGURANÇA PÚBLICA

# Internautas aprovam projeto do senador Wilder que destina às polícias armas apreendidas

JOÃO CARVALHO

Internautas que visitam o site do Senado podem opinar sobre proposições que tramitam naquela Casa de Leis. O espaço permite que o cidadão expresse se é a favor ou contra determinada iniciativa. O senador Wilder Moraes tem vários projetos de sua autoria em tramitação. O Projeto de Lei do Senado (PLS) 285/2016 chama a atenção pois foi o que recebeu o maior número de opiniões dos internautas, que se manifestaram favoráveis à iniciativa.

O PLS 285 é uma resposta do senador Wilder Moraes ao avanço da criminalidade no País e a violência a que estão submetidos policiais e demais integrantes das forças policiais. De acordo com esse projeto, o Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/2003) será alterado e a legislação permitirá que armas apreendidas serão doadas para as forças policiais dos Estados e da União.

Segundo Wilder, a sua proposta moderniza o Estatuto do Desarmamento e prevê uma ação mais inteligente sobre o uso de armas que são apreendidas. Atualmente, de acordo com o Estatuto do Desarmamento, as armas apreendidas em operações policiais devem ser destruídas ou entregues para museus em casos específicos de armamentos de valor histórico. “Com a mudança que estamos propondo, teremos redução de

gastos na compra de armamentos pelos governos e também podemos melhorar ainda mais o tipo de arma que nossos policiais poderão utilizar no dia a dia contra o crime”, avisa Wilder.

O senador Wilder informa ainda que a sua proposta foi discutida e elaborada em parceria com a Polícia Militar de Goiás. De acordo com o projeto, as armas apreendidas serão entregues às forças policiais dos Estados. “Há em curso uma espécie de corrida armamentista entre policiais e bandidos e nós estamos ficando para trás. Sou testemunha do esforço do governador Marconi Perillo e do secretário José Eliton para tirar de circulação os bandidos e as armas, mas essa é uma guerra que precisa da nossa atuação para reduzir o poder de fogo do crime”, destaca Wilder.

Como exemplo, o senador Wilder Moraes citou dados do sistema de controle e acompanhamento das atividades operacionais (Gescop). No mês de janeiro de 2016 a Polícia Militar retirou de circulação um total de 324 armas de fogo. O número é 71% maior do que o mesmo período do ano anterior, com 189 apreensões registradas. Fazendo uma análise retrospectiva nota-se que esses dados apenas cresceram nos últimos anos, de janeiro a setembro de 2015, o número de armas de fogo apreendidas pela PM cresceu 23% em Goiás, os dados são do sistema de controle operacional utilizado pela corporação.



Senador Wilder diz que proposta moderniza o Estatuto do Desarmamento e prevê uma ação mais inteligente sobre o uso de armas que são apreendidas do crime

## Em Goiás, número de apreensões é crescente

Também de janeiro a setembro de 2015 a PM retirou de circulação 2.682 armas de fogo ilegais. Foram apreendidas 505 armas a mais do que o mesmo período de 2014, com 2.177 apreensões registradas. O crescente número de apreensões de armas de fogo é uma realidade não apenas no Estado de Goiás, mas em todo o Brasil, de forma que aperfeiçoar a legislação sobre esta temática é uma medida de extrema relevância.

“Não há como contestar os números, que falam por si. São muitas armas que poderiam estar nas mãos daqueles que cui-

dam da nossa segurança. Vejo como um contra-senso a destruição pura e simples considerando que nossos agentes precisam dessas armas para melhor se protegerem e nos protegerem”, defende Wilder.

“Além de ter que lidar com criminosos que possuem, na maioria das vezes, armamento superior, os policiais brasileiros ainda precisam estar preparados para lidar com armas que não funcionam ou que são consideradas obsoletas”, frisou Wilder, lembrado do registro pela imprensa de vários policiais que tiveram com problemas com ar-

mamento que apresentou defeitos de fabricação.

“Pela nossa proposta, do total de armas de fogo apreendidas em cada unidade da Federação, pretendemos destinar 50% para as polícias civis e militares do respectivo Estado, obedecendo o padrão da arma de fogo e do órgão receptor do armamento. Tal medida é extremamente necessária, uma vez que, de forma proporcional, onde é apreendido mais armamento da mão de criminosos é o local onde a polícia precisa estar mais bem aparelhada para combater a criminalidade”, finaliza.

## MARCONI EM RUBIATABA

### ‘Esta missa é uma bênção para começarmos bem mais uma semana de muito trabalho’

O governador Marconi Perillo participou nesta segunda-feira (15/8), em Rubiataba, da missa em comemoração ao Dia de Nossa Senhora da Glória, celebrada pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, e pelo bispo diocesano Adair José Guimarães. Marconi agradeceu o convite para participar da cerimônia religiosa, “uma bênção para começar mais uma semana de trabalho” à frente do Governo de Goiás.

“Esta missa é uma bênção para começarmos bem mais uma semana de muito trabalho. Estamos em uma celebração religiosa muito especial para Goiás e o Brasil”, disse o governador. Acompanhado pelo secretário de Governo, Tairone Di Martino, Marconi agradeceu o trabalho religioso realizado por dom Orani Tempesta e dom Adair José Guimarães, bispo diocesano de Rubiataba.

Marconi aproveitou para testemunhar que dom Adair José



Marconi na missa celebrada pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, e pelo bispo diocesano Adair José Guimarães

orou pelo esclarecimento e em prol das apurações envolvendo a busca de Thiago Henrique, apontado pelas mortes de diversas mulheres em Goiânia. “Oramos, e ao final ele disse que no mais tardar em dois dias a polícia chegaria ao acusado”, relatou o governador, referindo-se dom Adair José, a quem definiu como um “homem de muita unção”.

O governador também agradeceu aos eclesiásticos católicos pelo convite para participar de uma “belíssima missa”, que marca as comemorações do Dia de Nossa Senhora da Glória. A missa contou com a participação de 16 padres de municípios do Vale do São Patrício e cristãos católicos da região.

## JOSÉ ELITON NO MUQUÉM

### Vice-governador anuncia construção de rodovia exclusiva para os romeiros

Ao participar da tradicional missa de encerramento da festa em louvor à Nossa Senhora d'Abadia de Muquém, no município de Niquelândia, o vice-governador e titular da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penal, José Eliton, anunciou nesta segun-

da-feira, 15, ampliação da infraestrutura de apoio aos romeiros que participam da romaria de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém. Dentre os investimentos está a construção da rodovia dos romeiros, com faixa exclusiva para pedestres. José Eliton representou o governador Marconi Perillo.



José Eliton participou da missa de encerramento da festa em louvor à Nossa Senhora d'Abadia de Muquém

# Araújo Jorge na UTI

Médico Paulo Moacir Oliveira Campoli luta para remover o hospital da situação de crise que hoje é considerada emergencial



**Wandell Seixas**

Especial para Cidades

O Hospital Araújo Jorge, referência nacional no tratamento do câncer, depois de 50 anos salvando vidas, está na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo), sob os cuidados do médico Paulo Moacir Oliveira Campoli, que faz o que pode para salvar tão importante paciente. A unidade é mantida pela Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG), no Setor Universitário, em Goiânia. O hospital é da iniciativa privada, mas tem o caráter filantrópico. Atende em média 85% dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), oriundos de diferentes regiões brasileiras – Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

O HAJ situa-se no grupo dos maiores e melhores hospitais brasileiros especializados em oncologia. Dispõe de 168 leitos e seus cem médicos atendem 30 mil pacientes por mês. Não importa a idade nem o sexo. A unidade hospitalar oferece tratamento a todos os tipos de câncer com os recursos tecnológicos atuais. Segundo dados da ACCG, 83 mil procedimentos mensais são realizados. Entre eles, consultas, internações, cirurgias, sessões de quimioterapia e radioterapia, exames anatomopatológicos, citológicos, patologia clínica.

## RAIOS X DA SITUAÇÃO

A ACCG, entidade sem fins lucrativos e que mantém o Hospital Araújo Jorge, passou por gestão pouco compromissada com a ética e o gerenciamento, sofrendo denúncias graves do Ministério Público. Foram administrações fraudulentas, endividamento, elevação dos custos e à baixa remuneração da tabela praticada pelo SUS, congelada desde 1999.

Para completar o quadro clínico, o País passou a sofrer com uma economia adversa. Inflação ensaiando galope, o dólar se valorizando e ampliando os custos da manutenção hospitalar, "onde os insumos básicos são importados", relaciona o Paulo Moacir, numa entrevista de mais de hora ao *Diário da Manhã*. Ele fez um autêntico raio X do quadro financeiro da instituição.

A crise resultou numa intervenção do Ministério Público e em 2012 foi formada uma diretoria interventora, que arcou com a maldita herança. Dívidas, juros contraídos devido aos empréstimos bancários. Segundo o médico Paulo Moacir, "naquela ocasião foram adotadas muitas medidas para sanear essa situação: ajustes do organograma, cortes no orçamento, demissão de pessoal e enxugamento de toda ordem".

Foi buscada alternativa de receita e posta em prática uma gestão transparente, além de adoção de medidas e instrumentos para profissionalizar a gestão. Para o presidente da ACCG, "tais ações deram à instituição certo equilíbrio financeiro nos últimos quatro anos".

## DÉFICIT MENSAL ULTRAPASSOU 1 BI E 300

O resultado disso tudo foi um déficit mensal em sua contabilidade da ordem de R\$1.300.000,00. O atual presidente da Associação de Combate ao Câncer em Goiás tem tomado as medidas de caráter emergencial para remover o paciente Araújo Jorge da UTI, ele promove algumas reivindicações do poder público.

A ACCG em 2013 detinha uma dívida de R\$74 milhões, equivalente ao seu patrimônio. Destes, R\$40 milhões decorriam pelo não recolhimento de encargos sociais, dívida com fornecedores e com médicos do hospital. Mais de R\$30 milhões compunham apenas a dívida de um banco e originou de sucessivos empréstimos ao longo de mais de uma década (2001 a 2012) para repor os resultados deficitários dos balanços anuais.

As ações da diretoria interventora levaram a associação a ter resultados superavitários após 2012. No período de quatro anos de gestão, que completam este ano, a dívida da instituição foi reduzida à metade do valor encontrado. A dívida bancária atual é da ordem de R\$26 milhões, considerada pelo entrevistado "ainda um peso enorme, pois requer o pagamento mensal de R\$667 mil.

## GRITOS DE SOCORRO

Uma série de ações para manter o Hospital Araújo Jorge ajus-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ministro da Saúde, Ricardo Barros se comprometeu em buscar recursos junto à área econômica do governo Temer para salvar o hospital

tado do ponto de vista financeiro e poder atender de forma plena o público está em andamento. Inclui uma campanha Somos todos ACCG foi lançada, pedindo apoio da população e do poder público para conter a grave crise financeira vivida pelos principais setores do Hospital Araújo Jorge. A iniciativa está correspondendo, segundo Paulo, pelo que depende já da visita do Conselho Regional de Medicina de Goiás e também do secretário municipal de Saúde, Fernando Machado, que esteve no Araújo Jorge, quando sugeriu ação política conjunta para buscar recursos junto ao governo federal.

Por sugestão do vereador Anselmo Pereira (PSDB), dia 8 foi realizada reunião com o prefeito Paulo Garcia. No mesmo dia, o presidente da Assembleia Legislativa, He-

lio de Sousa, recebeu o presidente da ACCG e apoiou a causa. No dia seguinte, discursou em sessão plenária da Câmara de Goiânia pedindo apoio para pressionar outras esferas do poder público.

## MINISTRO SOS

Em Brasília, o senador Wilder Moraes (PP-GO) arregaçou as mangas e se entregou à luta pelo restabelecimento da saúde pública em seu Estado. A começar na contenção da grave crise financeira vivida pelos principais setores do Hospital Araújo Jorge, em Goiânia. Ao ministro da Saúde, Ricardo Barros, solicitou uma audiência para a delegação de Goiás, composta pelo presidente da Associação de Combate ao Câncer, Paulo Moacir Campoli; presidente da Câmara Muni-

cipal, vereador Anselmo Pereira; e pelo secretário municipal da Saúde, Fernando Machado.

Na ocasião, foi apresentado o cenário da crise financeira do hospital, importância da liberação de recurso no valor de R\$17 milhões, verba pleiteada em 2013. Para o presidente da ACCG, "o encontro é um reforço ao trabalho de mobilização junto à sociedade e ao poder público", mas admite que ainda "há muito por fazer". Mas, é grato a cada um que contribui pela solução do problema.

O ministro Ricardo Barros se comprometeu, ao final da reunião, a buscar medidas junto à equipe econômica do governo Temer para a retomada dos pagamentos o mais rápido possível. Para o senador goiano Wilder Moraes, a visita foi positiva, porém assinalou

que "é necessário aguardar que o cenário político se estabilize". E concluiu: "Temos alguns processos em curso a serem definidos, como disse o ministro. Hoje, o nosso presidente está como interino. Esse processo de afastamento definitivo da presidente Dilma Rousseff vai se consolidar no final do mês, para só então voltarmos à normalidade. Mas, ele se comprometeu a analisar o pleito do Hospital Araújo Jorge, até porque ele sabe da importância do hospital no tratamento do câncer", disse Wilder com esperança de que essa situação política se defina, de uma vez por todas, nos próximos dias.

Paulo Moacir está convencido de que o "quadro clínico do paciente Araújo Jorge" tende a melhorar proximamente. "O enfermo vai sair da UTI como já fizemos em Goiânia e Brasília", acredita o presidente da Associação de Combate ao Câncer de Goiás dando crédito aos esforços com as autoridades locais e com as representações do senador Wilder Moraes e do ministro Ricardo Barros, em Brasília.

## PACIENTES DO SUS

Para manter os pacientes do Serviço Único de Saúde (SUS) está em andamento a complementação da defasagem dos valores dos procedimentos de transplante de medula óssea; credenciamento e extensão da habilitação dos leitos da UTI do Hospital Araújo Jorge. Nesse sentido entrou com o processo na Secretaria Municipal da Saúde, em Goiânia.

Busca, ainda, o credenciamento do Pronto Socorro do HAJ à rede municipal dos Cais. Tenta, também, firmar o termo aditivo ao Plano de Contratualização da ACCG com a Secretaria Municipal de Saúde, de forma a ajustar os valores dos procedimentos em oncologia pediátrica.



Ministro da Saúde, Ricardo Barros, recebeu delegação de Goiás liderada pelo senador Wilder Moraes e o presidente da ACCG, Paulo Moacir (e)